

Balanço da campanha

R\$ 55 milhões por mês na economia

Levantamentos feitos pela Federação Estadual dos Metalúrgicos (FEM) e pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM) da CUT revelam que o aumento salarial conquistado pelos metalúrgicos de São Paulo representará um acréscimo de R\$ 55 milhões por mês na economia do Estado.

“Imagine quantos empregos serão criados onde os trabalhadores moram quando esse dinheiro for injetado na economia local, movimentando comércio, indústria, serviços etc.”, disse o presidente da CNM-CUT, Carlos Alberto Grana.

Segundo os cálculos da Confederação, em um ano o reajuste da campanha salarial aos quase 250 mil metalúrgicos paulistas injetará R\$ 742 milhões na economia.

Acordo igual

O presidente da FEM-CUT, Valmir Marques, o *Biro-Biro*, lembra que o reajuste de 7,44% contemplou os trabalhadores dos três grupos que possuem data-base em setembro: montadoras, G-3 (autopeças, parafusos e forjões) e Fundação. Já o pessoal do G-9 recebeu 6,8%, mas como o reajuste



Mais de 30% do dinheiro dos aumentos conseguidos na campanha salarial virá para os metalúrgicos do ABC

foi retroativo a agosto, mês de sua data-base, os resultados são iguais aos demais grupos.

“Tivemos o mesmo índice de aumento real de 2,5% para todos neste ano e o acordo foi tranquilamente aprovado pelos companheiros, o que mostra

que estamos no caminho certo”, destacou *Biro-Biro*, lembrando ainda dos avanços nas cláusulas sociais, principalmente a ampliação dos direitos das mulheres metalúrgicas.

Como um terço de todos os metalúrgicos da CUT no Estado de São Paulo es-

tao no ABC, cerca de R\$ 19 milhões mensais ficarão na região graças aos aumentos conquistados pela categoria. “Nosso peso no setor trará muitos recursos para cá, mesmo porque os salários mais altos estão aqui”, destacou o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo.

Negociação com G.10 emperra nos direitos sociais

A primeira rodada de negociações da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT) com o Grupo 10 (serralherias, lâmpadas, estamparias e outros), realizada ontem, emperrou na discussão

das reivindicações sobre melhorias de cláusulas pré-existentes e novos direitos sociais.

A bancada patronal se comprometeu a apresentar nova avaliação das reivindicações no próximo

encontro entre as partes, marcado para terça-feira da semana que vem, às 10h, na FIESP.

A idéia da FEM-CUT é avançar na discussão das demais cláusulas sociais nesta rodada.

agenda

Heral

Sindicalização hoje durante o horário do almoço. Conheça as vantagens de ser sócio e sindicalize-se!

CSEs de São Bernardo

Reunião com os membros dos Comitês Sindicais de Empresa de São Bernardo, exceto das montadoras, amanhã, às 17h, na Sede do Sindicato, para discutir atividades dos comitês.

Chácara Silvestre

Amanhã, às 10h, na Rádio ABC - AM 1570, haverá debate sobre a Chácara Silvestre, com representantes do movimento de defesa do local e da Prefeitura de São Bernardo.

Games

Neste domingo tem mais uma etapa classificatória do 1º Campeonato de Games dos Metalúrgicos do ABC. Os competidores devem levar seus próprios controles. A tabela de jogos está no www.smabc.org.br

Bancários

Trabalhador da Caixa em greve

Os bancários da Caixa Econômica Federal decidiram cruzar os braços em todo o Brasil por tempo indeterminado.

Entre os entraves para os 70 mil trabalhadores na Caixa está o valor da PLR. No ano passado, eles receberam 80% do salário mais R\$ 3.168,00. Neste ano, a Caixa ofereceu só adicional de R\$ 878,00.

Eles também querem um Plano de Cargos e Salários e novas contratações.

Na região, segundo o Sindicato dos Bancários do ABC, todas as agências da Caixa foram paralisadas ontem.



Nenhuma agência da Caixa Econômica abriu ontem na região

Acordo

A proposta dos bancos privados foi aceita pela categoria. Os bancários terão reajuste de 6% estendido para o vale-refeição e a cesta-alimentação, 13ª cesta-alimentação e PLR de 80% do salário.

Luiz Claudio Marcolino, presidente do Sindicato

dos Bancários de São Paulo, afirmou que a não realização de greve neste ano deve-se, principalmente, ao processo de negociação. “Em 2006, paramos por seis dias e conseguimos aumento real de 0,64%. Neste ano, conseguimos 1,2% com apenas um dia de paralisação”, comparou.



Ajuda na luta – Os trabalhadores na Bomfio receberam segunda-feira a colaboração do pessoal da Scorpios, de Diadema, que entregou a arrecadação de alimentos feita na fábrica. “Vamos realizar uma nova coleta no mês que vem”, promete Wilson de Sá Alves, do Comitê Sindical na Scorpios. Os companheiros na Bomfio estão na fábrica desde julho, quando o patrão sumiu deixando todo mundo sem salário.

Quinta-feira

4 de outubro de 2007
Edição nº 2383

Tribuna Metalúrgica



NÃO CAIA NESSA ARAPUCA

P.J. FRAUDULENTA
CARTEIRA SEM REGISTRO
COOPERGATO

EXIJA CARTEIRA ASSINADA!

DENUNCIE O TRABALHO PRECÁRIO

denuncia@smabc.org.br

4128-4236 - Sede do Sindicato

4066-6468 - Regional Diadema

4823-6898 - Regional Ribeirão Pires

SIGILO TOTAL

notas e recados

Título

O Brasil é campeão mundial de reclamações na Justiça do Trabalho. A média é dois milhões de ações a cada ano. A quase totalidade delas é por direitos descumpridos pelas empresas.

Apropriação de renda

Em 2005, as empresas desembolsaram R\$ 7,2 bilhões com o pagamento de processos a trabalhadores.

Desalento

Dos 106 milhões de jovens trabalhadores na América Latina, 30 milhões estão na economia informal, segundo a OIT.

Motivo

O número é alto porque esses jovens nasceram nas chamadas décadas

perdidas, anos 80 e 90, tempo no qual o neoliberalismo fez aumentar a pobreza e a desigualdade social.

Classificação

Segundo o Ministério do Trabalho, o que determina o trabalho escravo são o trabalho forçado, a servidão por dívida, as condições degradantes de trabalho e a jornada acima de dez horas.

Ninguém mexe

A Constituição assegura a todo o trabalhador o FGTS, o 13º, as férias com acréscimo de 1/3, horas extras com acréscimo de 50% sobre o valor da hora normal, aviso-prévio e carteira assinada, que garante aposentadoria e salário-desemprego.

DIGA NÃO AO TRABALHO PRECÁRIO

Trabalho precário é aquele que nega direitos aos trabalhadores. Para combater essa praga, o Sindicato lança a campanha Não caia nessa arapuca. Exija carteira assinada!

A iniciativa é para localizar os locais onde os patrões exploram a mão-de-obra, denunciá-los e desenvolver ações legais e políticas para reverter as fraudes.

O diretor de Organização do Sindicato, Sérgio Nobre, explica que a campanha vem na onda da mobilização dos trabalhadores contra a emenda 3. “Apesar do veto do presidente Lula à emenda a gente percebe que existem muitas empresas que teimam em burlar os direitos dos trabalhadores”, afirma.

Modalidades

Segundo Sérgio Nobre, são basicamente três os tipos de fraudes mais comuns. Uma que vem ganhando espaço é a contratação de trabalhadores como pessoas jurídicas, as PJs. Ou seja, o trabalhador é como se fosse uma empresa.

Outra forma é a contratação de trabalhadores por meio de cooperativas fraudulentas, as chamadas

cooperpatos. Hoje estão menos presentes entre os metalúrgicos devido à campanha da carteira assinada desenvolvida na categoria em 2004 e ao combate sistemático do Sindicato a elas.

Por fim, vem o trabalho sem registro em carteira, ainda muito comum.

Em todas as fraudes, ressalta o dirigente, o trabalhador está completamente desprotegido, não tem os direitos legais da CLT nem a proteção social da nossa convenção coletiva.

Agência

Sérgio Nobre também chama a atenção da contratação de trabalhadores via agência de empregos. Esse meio, apesar do registro em carteira, é uma forma que os patrões encontraram para arrochar salários, desobedecer o pagamento dos pisos e não respeitar a convenção coletiva.

“Atendemos companheiros acidentados contratados por agências, muitos com mutilação, que ficam sem nada, sem ter a quem recorrer porque não contam com a cláusula de garantia de emprego prevista na convenção”, exemplifica Nobre.

Iniciativa será mostrada à DRT

A campanha dos metalúrgicos será apresentada à nova titular da Delegacia Regional do Trabalho de São Paulo (DRT), Lucíola Rodrigues Jaime.

Ela participará da reu-

nião da diretoria do Sindicato na segunda-feira. Lucíola assumiu a delegacia em agosto, em substituição a Márcio Chaves. Ela é funcionária de carreira do Ministério do Trabalho.

Sucesso da campanha depende de todos

Todo metalúrgico está convocado a participar da campanha. A denúncia é a arma para a defesa de nossos direitos. Se você conhece casos de contratações fraudulentas na categoria, ou vive essa situação, deve denunciar imediatamente. Não é necessário se identificar. O Sindicato manterá o anonimato do denunciante. Basta enviar mensagem pelo endereço denuncia@smabc.org.br ou pelos telefones ao lado:

4128-4236
Sede do Sindicato

4066-6468
Regional Diadema

4823-6898
Regional Ribeirão Pires



Roberto Parizotti

OIT define agenda pelo trabalho decente

A campanha do Sindicato está em sintonia com a campanha da Organização Internacional do Trabalho (OIT) pelo trabalho decente.

O trabalho decente é considerado o trabalho bem remunerado e exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, e capaz de garantir uma vida digna.

São quatro os eixos centrais da Agenda do Trabalho Decente:

- criação de empregos de qualidade para homens e mulheres.
- extensão da proteção social.
- promoção e fortalecimento do diálogo social.
- respeito aos princípios e direitos fundamentais do trabalho.

“A luta pelo trabalho decente é um objetivo político porque repercute na luta contra a pobreza, a governabilidade das de-

mocracias e a segurança”, disse o diretor da OIT, Juan Somavia.

Na América Latina existem 23 milhões de pessoas em condições de desemprego aberto, enquanto 103 milhões trabalham na informalidade.

De acordo com a OIT, são quatro os desafios principais. Um deles é que o crescimento econômico abra postos de trabalho para todos.

No ano passado o governo brasileiro lançou a Agenda Nacional do Trabalho Decente, com várias medidas para aperfeiçoar as relações de trabalho.

Entre elas está o reconhecimento das centrais sindicais e o encaminhamento para o Congresso da ratificação da Convenção 151 da OIT sobre negociação coletiva e direito de greve.

Ameaça da emenda 3 inspira nosso movimento

Foram várias as tentativas dos patrões de liquidar os direitos dos trabalhadores nos últimos anos. A mais recente foi tentar passar a emenda 3, que permitia a contratação de trabalhadores na forma de pessoas jurídicas, as PJs.

A emenda foi aprovada no Congresso no final do ano passado e vetada pelo presidente Lula no início deste ano. Desde então, ocorreram várias as mobilizações no País em defesa da manutenção do veto.

PJ legal

A PJ está prevista na legislação. Normalmente, é a forma de contratação

de profissionais que prestam serviços esporádicos. Por exemplo, médicos que fazem um plantão semanal, um engenheiro ou advogado que presta uma assessoria e por aí vai. Nesse tipo de contratação, esses profissionais não batem cartão todo dia, não tem relação de subordinação e nem remuneração fixa.

PJ fraudulenta

A emenda 3 possibilitaria que qualquer trabalhador fosse contratado dessa maneira. E é aí que está a fraude. A empresa o obrigaria a abrir uma firma e emitir nota. Só que o trabalhador teria de obedecer jornada de trabalho habitual, ter relação de subordinação (receber ordens) e

ter pagamento fixo, tudo o que caracteriza uma relação formal de trabalho, mas sem os direitos assegurados pela carteira registrada.

FHC e o artigo 618

Antes da emenda 3, outra tentativa de detonar o direito dos trabalhadores aconteceu no final do governo FHC, quando ele apresentou projeto para mudar o artigo 618 da CLT. A mudança fazia com que o acordo negociado valesse mais do que a lei.

Foi a mobilização e a resistência dos trabalhadores que enterraram o projeto. Coube ao presidente Lula arquivá-lo logo após tomar posse.

Carteira assinada é a garantia de seus direitos

Trabalho decente é aquele em que o trabalhador tem a carteira assinada, entre outras garantias. Sem ela, é prejuízo na certa. Sem carteira assinada o trabalhador não tem:

- Aposentadoria comum
- Aposentadoria por invalidez
- Direitos previdenciários (auxílios acidentário, maternidade, paternidade e pensões, entre outros).
- Garantia de emprego em caso de acidente ou doença.
- Fundo de Garantia.
- Proteção da convenção coletiva (direitos sociais, pisos e reajustes salariais).
- PIS (pagamento de abonos anuais).



Reprodução

Sem carteira assinada, todos perdem

Não é só o trabalhador sem carteira assinada que fica no prejuízo.

Quando o patrão não registra a carteira do trabalhador, o Brasil todo perde.

O INSS não é recolhido, reduzindo o orçamento da

Previdência Social. O FGTS também não é depositado.

O dinheiro do FGTS é usado para financiar a habitação e saneamento básico. Sem depósito, menos investimentos.

Tribuna
Publicação diária do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Redação: Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo - CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244 - www.smabc.org.br imprensa@smabc.org.br - Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 Piraporinha - Telefone 4066-6468 - CEP 09960-010. Regional Ribeirão Pires: Rua Felipe Saab, 149, Centro - Telefone 4823-6898 - CEP 09400-130. Diretor Responsável: Sérgio Nobre - Repórteres: Carlos Alberto Balista, Gonzaga do Monte e Sílvio Berengani - Repórter Fotográfica: Raquel Camargo. Arte, Editoração Eletrônica e CTP: Eric Gaieta - Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810. Os anúncios publicados na Tribuna Metalúrgica são de responsabilidade das próprias empresas.